

SUCINTO PERFIL DE FÉLIX MONTEIRO (1909-2002)

Félix António Monteiro nasceu em 20 de Novembro de 1909, em Cabo Verde, na cidade do Mindelo – S. Vicente, tendo o seu passamento ocorrido na data de 15 de Julho de 2002, na sua cidade natal, onde, aliás, residia nos derradeiros anos da sua existência.

Estudou no então Liceu Infante D. Henrique do Mindelo, tendo sido um brilhante aluno.

Trabalhou no Paul, ilha de Santo Antão, e nas ilhas de Fogo e S. Vicente. Em 1941 é colocado na Praia, ilha de Santiago. Reformou como Director da Fazenda, com uma folha de serviço impecável, pois exerceu com uma elevada competência todos os cargos, enformando a sua brilhante carreira de funcionário público – sublinhe-se – exemplar.

Investigador insigne, com ênfase para o domínio da imprensa cabo-verdiana, entre diversos outros temas, no âmbito da cultura do País-Arquipélago.

Dedicou-se, de alma e coração, a pesquisar e divulgar a obra de Eugénio Tavares que, desde os anos sessenta, defendeu a necessidade de se fazer a recolha e publicação dos seus textos.

Trabalho hercúleo e de grande fôlego a que se meteu ombros, culminando com a publicação de três volumes antológicos, a saber:

Eugénio Tavares. *Poesia, contos, teatro* (Praia, 1996) – Prefácio de Isabel Lobo;

Eugénio Tavares. *Pelos jornais...* (Praia, 1997) – Prefácio do próprio Félix Monteiro;

Eugénio Tavares. *Viagens, tormentas, cartas e postais* (Praia, 1999) – Prefácio de Manuela Monteiro.

Trata-se de um trabalho que veio revelar a grande estatura e dimensão de Eugénio Tavares, como grande homem de Letras, pois estamos perante o seu acervo de intelectual, polemista, poeta, jornalista, escritor e dramaturgo. De salientar, a qualidade e valor do trabalho de recolha realizado por Félix

Monteiro, ao qual emprestou a sensibilidade característica de um estudioso da cultura cabo-verdiana. Um excelente contributo para que o nome de Eugénio ocupe o lugar que bem merece na nossa história, pela grandeza do seu carácter, pela qualidade da sua criação artística e pelo seu exemplo ímpar de autodidactismo.

Deixou uma vasta colaboração espalhada pelos jornais e revistas portuguesas e cabo-verdianas.

Aos sete anos, compra os primeiros livros na ilha do Fogo, cria a primeira biblioteca infantil de Cabo Verde.

No jornal “*Notícias de Cabo Verde*” faz a sua estreia literária e no “*Humanidade*” publica a sua primeira incursão pela crítica literária, outrossim, a primeira crítica ao “Arquipélago”, do poeta Jorge Barbosa.

Ainda estudante liceal, era já em 1932 o correspondente, no Mindelo, d’*A Mocidade Africana* (1930-1932).

Ao longo dos anos colaborou no *Notícias de Cabo Verde*, *Claridade*, *Cabo Verde-Boletim de Propaganda e Informação*, *O Arquipélago* e, depois da Independência *Raízes*, *Ponto & Vírgula*, *Mujer*, *Notícias*, *Magma*, *A Semana*. No atinente às publicações portuguesas, temos a referir: *Boletim da Agência Geral das Colónias*, *Garcia de Orta*, *Vértice*, etc.

Em 1992, a Associação dos jornalistas de Cabo Verde homenageou-o, fazendo-o membro honorário da AJOC, devido ao importante contributo que deu à imprensa cabo-verdiana.

Na comemoração dos dezanove anos da Independência de Cabo Verde (1994) foi galardoado pelo então Presidente da República, o Dr. António Mascarenhas Monteiro, com a 1.^a Classe da Medalha do Vulcão.

Lisboa, 07 de Março de 2003

Francisco Fragoso